

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE HISTÓRIA**

**NARRATIVAS E MEMÓRIAS SOBRE A DIVERSIDA
‘DERELIGIOSA EM PARINTINS-AM: DO REGISTRO A FORMAÇÃO DE UM
ACERVO**

Andreissa Silveira Gomes¹
Clarice Bianchezzi²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns aspectos relevantes na trajetória da pesquisa que registrou a memória da diversidade religiosa (igrejas e movimentos religiosos) em Parintins, a partir das narrativas de suas lideranças e/ou fiéis visando obter informações sobre a trajetória histórica desses grupos sociais/institucionais na área urbana deste município formando um acervo de relatos orais. E a partir dessa trajetória perceber como a pesquisa de campo tem um papel fundamental para composição de dados amplos para falarmos sobre a diversidade religiosa neste município de Parintins-AM. Promovemos o registro histórico de muitas igrejas, grupos ou movimentos que nunca produziram relato escrito de sua trajetória, cujos elementos permanecem guardados apenas nas memórias de seus líderes e/ou fundadores. As entrevistas efetuadas demonstraram a importância e relevância do contato com essas instituições religiosas, assim como, nos mostraram o grande desafio em fazer pesquisa com memória e história oral.

¹Graduanda de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins - Universidade do Estado do Amazonas.

² Professora do Curso de História do CESP/UEA: **Email:** cbianchezzi@gmail.com

Palavras-chave: Diversidade religiosa; memória; trajetória histórica.

Introdução

Este artigo nasce dos dados coletados ao longo de dois anos de projeto de iniciação científica: *Memórias e histórias da diversidade religiosa em Parintins-AM*³, sendo que o principal objetivo da pesquisa foi registrar a memória da diversidade religiosa (igrejas e movimentos religiosos) em Parintins, a partir das narrativas de suas lideranças e/ou fiéis visando obter informações sobre a trajetória histórica desses grupos sociais/institucionais na área urbana deste município formando um acervo de relatos orais.

É fato que em um simples passeio pelos bairros de Parintins fica visível o fenômeno de crescente expansão de igrejas de diversas denominações religiosas. São indivíduos e grupos religiosos que desconhecem a história ou narrativa a respeito, que nem são mencionadas muitas vezes quando se apresenta a ilha a um turista, por exemplo. Essas confissões religiosas não alcançam legitimação em uma sociedade marcadamente católica, “*uma vez que a própria memória dessa região está alicerçada sobre o papel da religião durante a colonização*” (BIANCHEZZI; SILVEIRA, 2015, p.197). Desafiemo-nos assim a dar destaque à diversidade religiosa que há muito permaneceu silenciada, diante de uma tão celebrada e legitimada história da Igreja Católica parintinense.

Daí que os esforços de renovação do campo devem se concentrar, ainda por bastante tempo, em ampliar e pluralizar as vozes da religião em Parintins e demais cidades do médio-baixo Amazonas. Cada instituição grupo ou movimento religioso merece o direito de contar suas histórias. (BIANCHEZZI; SILVEIRA, 2015, p.198)

Aqui nos propomos analisar alguns aspectos relevantes na trajetória de pesquisa ao longo deste tempo, buscando perceber como a pesquisa de campo tem um papel fundamental para composição de dados amplos para falarmos sobre a diversidade religiosa neste município de Parintins-AM

Destacamos que não nos ateremos, pelo menos, não neste trabalho, à análise das falas dos entrevistados, ou análise das entrevistas de qualquer forma, nosso foco está no percurso da pesquisa de campo e nos quantitativo dos dados, nas interferências e percepções que não estão contidas nas entrevistas – nem no áudio e nem na transcrição, mas que contribuem para compreendermos o contexto e narrativa da liderança religiosa entrevistada. Uma vez que a percepção da pesquisadora/entrevistadora sobre cada registro efetuado subsidia as análises

³ Edital nº45/2015 referente a edição 2015/2016 do Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM/UEA) e Edital nº15/2016 referente a edição 2016/2017 do Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM/UEA).

sobre cada entrevista que compõe este acervo construído. Já que poderão fazer uso de percepções que fogem as falas transcritas dos entrevistados. Como nos ensina Antônio Torres Montenegro “*a história enquanto estudo análise, produção do conhecimento acerca do passado, recupera marcas e significados por intermédio das mais diversas fontes; estejam estas depositadas em objetos, utensílios, obras de arte, monumentos, documentos escritos ou orais*” (MONTENEGRO, 2010, p.3), como isso reiteramos que a pesquisa serviu sim para montar um acervo de fonte oral, no entanto, da mesma forma que o próprio percurso da pesquisa serve como produção de conhecimento, já que os relatos documentais dos pesquisadores também apresentam dados a respeito do campo em estudo.

1. Registrando narrativas: um pouco da trajetória

Iniciamos a pesquisa em agosto de 2015 e concluímos julho de 2017. No primeiro ano de pesquisa tínhamos como meta 49 (quarenta e nove) pontos religiosos para a pesquisa, sendo que foram selecionamos 03 (três) por bairro: um evangélico, um de matriz afro brasileira e outro católico. Para tal seleção nos valem os dados fornecidos pela pesquisa de iniciação científica anteriormente desenvolvida⁴ que continha a catalogação dos templos e unidades religiosas com endereço, nome da unidade religiosa, conforme tabela síntese que segue.

⁴ SILVA FILHO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Diego Omar. **A construção do pluralismo no Campo religioso do município de Parintins no Amazonas**. Relatório final de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM). Parintins: UEA, 2015.

Imagem 1:

Tabela 3
Catálogo dos templos, grupos e movimentos religiosos de Parintins (por bairros).

Bairros	Católicos	Evangélicos	Outros	Total
Paulo Corrêa	4	21	2	27
União	1	13	-	14
Itaúna 2	2	20	4	26
Itaúna 1	2	15	4	21
Palmares	7	7	6	20
Nazaré	1	4	-	5
São Vicente	1	5	1	7
Emílio Moreira	1	1	-	2
Dejard Vieira	1	3	2	6
Vitória Régia	-	2	1	3
São José	1	-	-	1
Santa Rita	3	4	3	10
Castanheira	1	1	-	2
Santa Clara	1	6	1	8
Francesa	-	1	-	1
Centro	4	3	1	8
Raimundo Muniz	-	5	1	6
São Benedito	1	3	1	5
Pascal Alágio	1	1	-	2
Total	32	115	27	174

Fonte: BIANCHEZZI; SILVEIRA, 2015, p. 195.

O processo de registro das narrativas foi rico em aprendizagem, em percalços, em superações. Do planejamento a experiência vivida à trajetória desta pesquisa foi importante. Assim como “*as reflexões construídas, valendo-se de uma experiência histórica direta, possibilitaram situar o debate, estabelecendo novos parâmetros às análises*” (MONTENEGRO, 2010, p.6), nos permitindo, por exemplo, compreender que cada grupo possui uma forma de aproximação e linguagens apropriadas, assim como uma postura singular diante de tão diversos credos, crenças, rituais ou liturgias.

No segundo ano de pesquisa estabelecemos como meta concluir as 18 entrevistas que estavam faltando referente ao primeiro projeto e, acrescentamos mais 21 pontos, totalizando 39 pontos religiosos que iríamos visitar e registrar entrevista. Mantendo a perspectiva de 03 (três) por bairro: um evangélico, um de matriz afro brasileira e outro católico, o que nem sempre foi possível efetivar.

Desta forma, chegamos ao final dos dois anos de pesquisa com os dados que seguem:

Gráfico 1



Fonte: GOMES; BIANCHEZZI, 2016; GOMES; BIANCHEZZI, 2017.

Esses números agrupam as confissões mapeadas e registradas dos relatos orais. O que faremos a partir deste momento, é destacar como esses dados foram produzidos, problematizando o percurso da pesquisa e de como esse percurso interfere no produto final, ou seja, a entrevista com a liderança religiosa. Essa interferência pode ocorrer de várias formas, tanto nas tentativas de aproximação ou postura dos pesquisadores que terão como consequência o êxito ou não junto ao grupo/instituição.

Iniciamos indo a campo com o endereço previamente cadastrado do ponto religioso, mantínhamos contato, geralmente com algum fiel, que nos orientava como chegar ao líder. Chegando ao líder religioso apresentávamos a pesquisa e se o (a) mesmo (a) concordasse agendávamos a entrevistas, que sempre foi registrada em áudio e vídeo simultaneamente para não haver nenhuma deturpação da fala do entrevistado mantendo assim a qualidade do material. No dia agendado íamos ao local marcado com a máxima pontualidade e de posse dos equipamentos para registro: gravador digital e filmadora digital com tripé. Descrevendo assim parece fácil realizar essas três tarefas: localizar, agendar e registrar a entrevista. Também pensávamos assim, inclusive nossa meta seria de três entrevistas por dia, mas isso nunca aconteceu deste modo “perfeito”.

Conhecer, estudar profundamente o objeto de pesquisa escolhido deu uma base firme de conhecimento sobre o tema da pesquisa, uma vez que a qualidade dos resultados da pesquisa e de um trabalho posterior depende do estudo sobre o objeto de pesquisa. Dessa

forma, foi importante conhecer e ter um estudo teórico sobre o tema relacionado ao projeto, assim nos valem do estudo de Verena Alberti (2013), obra *Manual de História Oral*, mais precisamente o capítulo três, denominado *A entrevista*, que me deu suporte para trabalhar com a pesquisa ensinando passo a passo como preparar uma entrevista desde o objeto de pesquisa, bem como a elaboração dos roteiros a escolha dos entrevistados e entrevistadores, e seus respectivos papéis, o contato inicial, a entrevista, assim como sua duração, o seu local, sua condução, a carta de cessão, materiais utilizados como o gravador e a câmera, até o seu encerramento e o tratamento do material coletado, *definido seu projeto de pesquisa, a primeira atividade para qual se devem voltar os pesquisadores é a investigação exhaustiva do objeto de estudo, em fontes primárias e secundárias, com objetivo de obter uma base firme de conhecimento do tema, que garanta a qualidade dos trabalhos subsequentes*”(ALBERTI,2013, p.158)

Para desenvolvimento da pesquisa utilizamos o formulário de questões impulsionadoras, também de acordo com Alberti (2013), nesse sentido, trata-se de um esforço de sistematizar os dados levantados até então e de articulá-los com as questões que impulsionam a pesquisa.

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA DIVERSIDADE RELIGIOSA DO BAIXO-AMAZONAS

Pesquisadores envolvidos

Prof^a Clarice Bianchezzi e Aluna/bolsista: Andreissa Silveira Gomes

Curso de História

Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP)

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTAS

Dados do (a) entrevistado (a)

Nome completo:

Idade:

Função que desempenha no grupo, movimento ou instituição religiosa pesquisada (ex.: padre, pastor, liderança leiga, fiel, mãe de santo, etc.)

Data da entrevista:

Dia da semana:

Horário de início da entrevista:

Permissão de uso da entrevista para fins do projeto de pesquisa e trabalhos acadêmicos (ler o seguinte termo de autorização, orientando o entrevistado para que ao final diga sim)

Sr.(a) permite que essa entrevista seja gravada em áudio e vídeo e autoriza que a mesma seja usada na pesquisa **A religião na(s) fronteira(s) – espaço público e reconfigurações do campo religioso no médio-baixo Amazonas**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof^ª. Clarice Bianhezzi e Prof. Diego Omar da Silveira e nos trabalhos acadêmicos científicos que serão produzidos a partir do seu depoimento?

Resposta do entrevistado (a): Sim, autorizo.

1. O senhor (a) sempre foi dessa mesma confissão religiosa? (mencionar a filiação religiosa do sujeito – ex.: Igreja Católica, Assembléia de Deus, Batista, Umbanda). Gostaríamos que nos falasse um pouco sobre sua participação nesta religião?
2. Sua família é de Parintins e o senhor (a) sempre viveu aqui? Se não, perguntar sobre as origens e como e quando chegou a Parintins...
3. Em Parintins, o(a) senhor(a) sempre atuou como liderança neste local?
4. Fale um pouco sobre sua experiência religiosa como liderança?
5. Quais as dificuldades que encontrou ou encontra na sua prática religiosa e de liderança que organiza os atendimentos aos fiéis desta confissão religiosa?
6. Saberíamos contar a trajetória história desta confissão religiosa em Parintins?
7. Viveu situações de discriminação ou preconceito religioso nesta cidade?
8. Fale um pouco sobre esse centro religioso, sobre a sua localização e a importância para a comunidade que está em volta dele.
9. Gostaria de falar algo mais sobre suas experiências religiosas ou sobre sua Igreja, grupo ou movimento religioso?

Depois da primeira ida a campo percebemos que as dificuldades que enfrentaríamos seriam muitas. Primeiro veio à questão de localização, além de muitos centros religiosos estarem em bairros periféricos da cidade como em vias de difícil acesso – esburacadas, alagadiças, ainda se soma a isso segurança e quantas e quantas vezes o ponto religioso não estava mais no endereço catalogado previamente, nestes casos procurávamos informações

como os vizinhos para poder saber do novo endereço, porém nem sempre obtínhamos sucesso. Outra situação vivida foi que a casa/prédio antes abrigava um templo religioso, no momento da nossa visita era um mercado, açougue, loja de peças, etc.

Para elucidar algumas questões, observemos a tabela 1, as quais vão destacar alguns aspectos para análises:

Tabela 1: Dados de visitas realizadas em pesquisa no período de agosto de 2015 a julho de 2017

	Unidade religiosa	Classificação	Bairro atual	Visitas	Neg.	Realiz.
01	Aliança Eterna	Pentecostal	Desconhecido	03	0	Não
02	Assembléia de Deus - 16ª casa de Oração	Pentecostal	Castanheira	11	0	Sim
03	Assembléia de Deus do Amazonas templo central	Pentecostal	Francesa	22	0	Sim
04	Igreja Evangélica Peniel	Pentecostal	Itaúna I	22	0	Sim
05	Assembléia dos Santos - Ministério Betel	Pentecostal	Desconhecido	06	0	Não
06	Barracão de São Miguel	Católica	Parananema	02	0	Sim
07	Benzedeira	s/c	Vitória Régia	02	01	Não
08	Benzedor	s/c	Santa Clara	05	0	Sim
09	Benzedor (cici)	s/c	Itaúna I	10	0	Sim
10	Centro Espírita Ana Prado	Espírita	São Benedito	15	0	Não
11	Igreja Adventista do Sétimo Dia	Missão	Centro	16	0	Sim
12	Igreja Batista Monte Calvário	Pentecostal	Djard Vieira	06	0	Sim
13	Igreja Batista Monte das Oliveiras	Pentecostal	Paulo Corrêa	07	0	Sim
14	Igreja Batista Regular de Parintins	Missão	Santa Clara	15	1	Não
15	Igreja da Paz	Pentecostal	Itaúna I	04	0	Sim
16	Igreja de Deus Batista Nacional	Pentecostal	Nazaré	07	0	Sim
17	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Outros cristãos	Centro	06	0	Sim
18	Igreja de São Sebastião	Católica	Itaúna II	05	0	Não
19	Igreja Deus É Amor	Pentecostal	Palmares	07	0	Sim
20	Igreja Deus É Amor – Sala do Refúgio	Pentecostal	Desconhecido	03	0	Não
21	Igreja Deus Supremo – em Cristo	Pentecostal	Desconhecido	03	0	Não
22	Igreja Deus Vivo	Pentecostal	Desconhecido	01	0	Não
23	Igreja Evangélica AICEB	Pentecostal	Centro	20	0	Não
24	Igreja Evangélica Kadoshi	Pentecostal	Paulo Corrêa	16	0	Sim
25	Igreja Evangélica Neo Testamentária	Pentecostal	São Benedito	06	0	Sim
26	Igreja Internacional da Graça de Deus	Pentecostal	Vitória Régia	05	0	Sim
27	Igreja Jesus é a Luz do Novo Mundo	Pentecostal	Desconhecido	03	0	Não
28	Igreja Maná	Pentecostal	Palmares	04	0	Sim
29	Igreja Missão Chamas e Milagres	Pentecostal	Desconhecido	03	0	Não
30	Igreja E P Jesus está voltando	Pentecostal	Itaúna II	03	0	Não
31	Igreja Mundial do Pode der Deus	Pentecostal	São Vicente de Paula	05	0	Sim
32	Igreja Nova Jerusalém	Pentecostal	União	06	0	Sim
33	Igreja Pentecostal Unida do Brasil	Pentecostal	Palmares	09	0	Sim
34	Igreja São José Operário	Católica	São José	02	0	Sim
35	Igreja Shekiná de Deus	Pentecostal	Desconhecido	08	0	Não
36	Igreja Universal do Reino de Deus	Neo-Pentecostal	Paulo Corrêa	06	01	Não
37	Ministério Apostólico Salém	Desconhecido	Desconhecido	03	0	Não
38	Ministério Internacional da Celebração ou da Graça	Pentecostal	Emilio Moreira	08	01	Não
39	Primeira Igreja Batista de Parintins	Missão	Raimundo Muniz	05	0	Sim
40	Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	Outros Cristãos	São Vicente de Paula	12	01	Não
41	Seara	Umbanda	Itaúna II	03	0	Sim
42	Seara do Caboclo Pena Verde	Umbanda	Palmares	04	0	Sim
43	Terreiro de São Cosme e São Damião	Umbanda	Itaúna I	05	0	Sim
44	Terreiro Iemanjá de Ogunte	Umbanda	Jacareacanga	11	01	Não
45	Terreiro São Sebastião	Umbanda	Jacareacanga	04	0	Sim
46	Igreja Pentecostal Santuário da Morada do Altíssimo	Pentecostal	Raimundo Muniz	12	0	Sim
47	Assembléia de Deus do Brasil, congregação Restauração de Israel	Pentecostal	Itaúna I	13	0	Sim
48	Assembléia de Deus Semadepiar	Pentecostal	União	09	0	Sim

49	Assembléia de Deus Missionária	Pentecostal	Djarde Vieira	09	0	Sim
50	Assembléia de Deus no Brasil do Amazonas, Congregação Jardim de Deus	Pentecostal	Itaúna I	10	0	Sim
51	Benedora	s/c	São José	08	0	Sim
52	Missão Global da Fé	Pentecostal	Centro	09	0	Sim
53	Capela católica apostólica do Divino Pai eterno	Católica	Santa Rita	09	0	Sim
54	Igreja Adventista da Promessa	Adventista	Palmares	08	0	Sim
55	Igreja Pentecostal Avivamento da fé	Pentecostal	Santa Rita	01	0	Sim
56	Igreja Apostólica Deus Vivo	Pentecostal	Itaúna II	05	0	Sim
57	Vidente (rosa)		Palmares	14	0	Sim
58	Igreja de Nossa Senhora De Lourdes	Católica	Palmares	07	0	Sim
59	Igreja Deus Vivo	Pentecostal	Desconhecido	01	0	Não
60	Igreja assembléia de Deus Gideões Missionários	Pentecostal	Itaúna I	18	0	Sim
61	Igreja catedral batista nacional renovada	Pentecostal	Itaúna II	11	0	Sim
62	Igreja do Nazareno	Pentecostal	São Vicente de Paula	12	0	Sim
63	Igreja Evangélica Aliança Eterna	Pentecostal	Itaúna I	08	0	Sim
64	Igreja Pentecostal Deus é Jesus	Pentecostal	Itaúna II	13	0	Não
65	Igreja Presbiteriana Emanuel	Missão	Itaúna II	09	0	Sim
66	Ministério Internacional Restaurando Famílias	Pentecostal	Santa Clara	15	0	Sim
67	Ministério da reconciliação Sacerdotal	Pentecostal	Palmares	11	0	Sim
68	Missão Apostólica Ide	Pentecostal	Itaúna I	11	0	Sim
69	Terreiro de umbanda Cosme e Damião	Umbanda	Djard Vieira	11	0	Sim
70	Seara (mesa)	Umbanda	Santa Rita	09	0	Sim

Fonte: GOMES; BIANCHEZZI, 2016; GOMES; BIANCHEZZI, 2017.

Observemos que nem sempre o número de visitas significa êxito de registro de entrevista. No exemplo que aqui apresentamos o excessivo número de visitas foi positivo, que é o caso da Assembléia de Deus do Amazonas Templo Central, onde foram realizadas 22 (vinte e duas) visitas, sendo que na vigésima segunda registramos a narrativa da liderança. Ponderamos que essa numerosa quantidade de visitas se deve agenda do pastor lotada de compromissos religiosos, o que dificultava nos atender. As visitas iniciais foram de contato com a secretária da Igreja visando agendar data possível de encontro com o líder. Uma vez agendado, fomos, mas era, constantemente, remarçada devido a contratempos e imprevistos que o líder enfrentava, ou seja, muitas vezes surgiam demandas que eram mais urgentes e deixava a recomendação com a secretaria para reagendar a entrevista. Não houve desta instituição, respostas negativas ou que nos fizessem desistir de reagendar e voltar.

Na contramão deste exemplo, temos a Igreja Evangélica AICEB, onde foram realizadas 20 (vinte) visitas, e, no entanto, não tivemos êxito em efetivar a entrevista. Neste caso destacamos que a maior dificuldade foi de contatar o líder, não havia uma secretária ou escritório de funcionamento diurno, logo falar com o líder foi um desafio. O meio que encontramos foi verificar o horário e dia culto, assim conseguimos, após o culto semanal, informações sobre o pastor. No entanto ele se encontrava em viagem, e tentamos em vários retornos deste fazer um pré-contato, mas não tivemos sucesso. Para não deixarmos de registrar as narrativas desta instituição religiosa, conseguimos contato de uma liderança

histórica da igreja, mas por problemas pessoais não pôde nos receber para registrar a entrevista.

Outro exemplo de não efetivação de entrevistas, mas de recusa em nos receber refere-se a Igreja Batista Regular de Parintins, onde fizemos 15(quinze)visitas, está também não possui secretaria ou escritório diurno, o que nos fez voltar à noite para entrar em contato com os fiéis e tentar uma aproximação com a liderança. Até marcarmos a gravação da entrevista, no entanto os líderes nunca compareceram nos encontros previamente agendados e também não houve contato de justificativa, éramos nós que procurávamos novamente para reagendar. O não comparecimento e, depois de certo tempo, o não atendimento de nossos telefonemas, nos fizeram registrar a negação. A nossa insistência se deveu pelo fato da instituição religiosa ser única na cidade, possuir uma identidade com o espaço geográfico onde está a sua história na cidade.

Traçando um paralelo entre a Igreja Evangélica AICEB e a Igreja Batista Regular de Parintins, temos dois exemplos de não êxito em efetivar a entrevista, no entanto, queremos destacar as peculiaridades que levaram a esse não registro. É importante, destacar que durante a construção do acervo, identificamos que para alguns grupos/instituições, não é importante ser evidenciado ou mesmo atrair olhares da sociedade. Por que isso? Lembremos que há anos atrás ser evangélico em Parintins era algo negativo e que certos estereótipos ainda não foram desmontados, portanto ter um pesquisador da universidade com câmera e gravador batendo a sua porta ainda não é visto, por algumas unidades evangélicas, como bom prenúncio.

Isso porque, em muitos casos, a crescente pluralização do campo religioso não deu lugar a um convívio social democrático entre as confissões de fé, sustentando hostilidades recíprocas e encobrindo, muitas vezes, um tratamento diferenciado das igrejas, grupos e movimentos religiosos pelo poder público ou pelos meios de comunicação. (BIANCHEZZI; SILVEIRA, 2015 p.187)

Percebemos que os números expostos na *Tabela 1* possuem peculiaridades individuais que influenciaram nos números totais e finais da pesquisa. O total de 49 (quarenta e nove) entrevistas realizadas, demonstradas no *Gráfico 1*, poderiam, por exemplo, ser diferentes se essas peculiaridades individuais fossem mais homogêneas, ou seja, se todos os grupos/instituições nos recebessem da mesma forma, pois, *a história oral que praticamos comporta as questões relativas à memória, assim como o sentido de pertencimento dos sujeitos que narram, expressando visões subjetivas do que foi.*(MONTYSUMA, 2015, p.23)

Não queremos aqui lançar críticas negativas a grupos/instituições que negaram participação na pesquisa, uma vez que é direito de cada um o fazer, e respeitamos isso como

pressuposto fundamental. O que queremos apenas é dar uma visão mais ampla do conjunto da pesquisa que não fica visível na quantidade de números expostos aqui, destacando que mesmo com longos vinte quatro meses de pesquisa de campo, ainda assim alguns grupos/instituições religiosas não aparecem nos registros orais, de certo modo permanecem invisíveis ou silenciadas.

No caso da Igreja Pentecostal Avivamento da Fé, na primeira visita o pastor já se sentiu à vontade para realizar a gravação. Mesmo ela não constando no mapeamento que serviu de base para os registros das narrativas, diante da disponibilidade do pastor a fizemos. Neste caso, destacamos que tal disponibilidade, em nossa percepção, pode ser devido ao anseio de legitimação de igrejas novas ou pequenas na cidade, pois neste caso a mesma é pequena, pentecostal e congrega semanalmente cerca de 15 fiéis, em um bairro periférico, sem templo próprio. Bem diferentes das outras instituições religiosas citadas como exemplo, os fiéis se reúnem na casa do pastor, onde a sala de estar recebeu adaptações para servir de templo.

No que se refere à Igreja Católica, na pesquisa tivemos 3(três) entrevistas realizadas que correspondem a Igreja de São Sebastião, Igreja São José Operário e Igreja de Nossa Sra. de Lourdes. Tivemos fatores que facilitaram a marcação e gravação de entrevista: possuíam secretarias com funcionamento diurno e celebrações todos os dias da semana. Como as mesmas são sede paroquial, respondem e administram várias comunidades eclesiais, desta forma ao entrevistar a liderança de uma paróquia, no caso o pároco, temos as informações deste conjunto de comunidades eclesiais vinculadas à ação desta unidade religiosa.

Ao que diz respeito aos grupos de religiosidade afro-brasileiros, a pesquisa teve contato com 6 (seis) unidades que se declaram umbandistas: Seara do Caboclo Pena Verde, Terreiro de São Cosme e São Damião, Terreiro Iemanjá de Ogunte, Terreiro São Sebastião, Terreiro de Umbanda Cosme e Damião, Seara (mesa). De todas acima citadas a única listada como não efetivada, é também a única negada, é o Terreiro Iemanjá de Ogunte. Neste caso houve negação explícita por parte da líder do terreiro, isso já em um segundo momento, pois no primeiro contato o líder nos recebeu bem e agendou a entrevista, porém no dia marcado não houve qualquer simpatia para com a equipe de pesquisa. Ao olharmos a *Tabela 1*, perceberemos que, esta unidade afro-brasileira, foi também o que mais recebeu visitas, contabilizando o total de 11 (onze) visitas, sendo que na 11ª houve finalmente a negação por parte da líder.

Já as outras unidades religiosas de matriz afro brasileira, de forma geral, as tentativas de aproximação foram rápidas e sempre caminhando para o êxito. A receptividade também merece ser pontuada, percebemos nestas unidades religiosas, aquele mesmo anseio de legitimação das pequenas igrejas pentecostais, tanto que a tabela demonstra o número reduzido de visitas.

Os grupos de religiosidade afro-brasileiros que encontramos a partir do mapeamento que serviu de base para construção deste acervo (*Imagem 1*), localizavam-se na periferia e até mesmo fora do limite urbano, causando receio, que vale frisar, não do grupo ou de suas práticas religiosas – já que sempre tivemos muita alteridade no trato com esses grupos – mas sim do acesso ao local/espço em que estavam, locais de difícil acesso com infraestrutura e saneamento precários, assim como segurança pública.

Quanto aos outros grupos não cristãos como, por exemplo, as benzedoras e benzedores, destacamos que por eles não possuem uma organização religiosa de congregação de membros, também não possuem, em sua maioria, locais sinalizados para realização de rituais. Qualquer cômodo da residência é utilizado para benzer alguém ou consertar uma “desmentidura”. Isso tornou as tentativas de localização destes pontos um trabalho exaustivo. Foi necessário muito diálogo com os vizinhos, até uma possível localização ou mesmo aproximação com o benzedor (a). A pergunta, o modo de demonstrarmos interesse foi muito importante, uma vez que eles se consideram cristãos católicos, então qualquer palavra em falso que de algum modo desse a entender que estávamos a confundi-los com praticantes de quaisquer religiões mediúnicas torna-se ofensivo.

Essa experiência adquirida no percurso da pesquisa nos permitiu perceber que oferecer ao “*ser humano um espaço adequado de conversa e rememoração de sua história oral e das suas histórias de vida, possibilitamos um re-conhecimento de sua humanidade e a re-apropriação de sua história, potencializando sua existência*” (CUNHA; MACHADO, 2003, p.73). Com este acervo, além de viabilizar que instituições tenham suas histórias narradas, damos a possibilidade de auto reconhecimento dentro do campo, possibilitando apropriação da sua própria existência, e por consequente a construção de legitimidade histórico institucional na cidade de Parintins, quando as reconhecemos tão importante quanto às demais participantes da pesquisa.

Destacamos acima alguns exemplos de grupos/instituições que acreditamos dar maior entendimento sobre a produção da *Tabela 1*, dos rumos da pesquisa, e sobre a postura da

pesquisadora diante de situações que fogem ao preparo acadêmico e que somente podem ser percebidas no trabalho de campo. É importante que percebamos que estes exemplos não contemplam todos os grupos/instituições participantes da pesquisa. É importante ressaltar que os exemplos anteriores não sejam vistos como os mais importantes, mas sim, como parte de um todo, escolhidos pela impossibilidade de podermos citar aqui, cada grupo/instituições participantes da pesquisa.

Gráfico 2



Fonte: GOMES; BIANCHEZZI, 2016; GOMES; BIANCHEZZI, 2017.

Como já foi dito anteriormente, pretendíamos, antes de ir a campo, realizar 3 (três) entrevistas por bairro, cada uma de um credo diferente. O *Gráfico 2* deixa bem explícito que não conseguimos efetivar tal planejamento, sendo o principal motivo o fato que nem todos os bairros são ricos em diversidade e trazem diferentes credos. O bairro do Centro, por exemplo, onde está localizada sede da Igreja Católica e vários de seus principais prédios, como a imponente Catedral do Carmo, a Cúria Diocesana, PIME, Casa Paroquial, Casa Episcopal, assim como congregações leigas e seculares, dentre vários outros, não existe nenhum grupo/instituição não cristãs, pouquíssimas igrejas evangélicas, sendo que todas que entrevistamos se encontravam em ruas menos movimentadas ou mesmo em becos.

No entanto se olharmos para bairros periféricos como o Itaúna I, que foi o bairro com a maior quantidade de entrevistas efetivadas, e cruzarmos com a tabela, perceberemos que neste não foi realizada nenhuma entrevista com lideranças católicas, que em grande maioria as entrevistas vieram de igreja evangélicas pentecostais.

A tabela por bairro nos dá uma visão mais ampla do campo de pesquisa, e como os planejamentos feitos anteriormente, precisaram ser adaptados diante da realidade de um campo religioso tão complexo em constante expansão e diversidade, não apenas de grupos/instituições religiosas, mas também, de indivíduos, que necessitam de um tratamento singular de acordo com suas crenças religiosas.

Logo não trazemos números homogêneos, mas sim um reflexo do campo parintinense, onde há bairros que demonstram maior ou menor grau de diversidade, pelos dados registrados apontamos dois exemplos, perceptíveis no gráfico 2, o bairro Itaúna I com 9 entrevistas registradas e o bairro Palmares com 8 entrevistas registradas, todas de confissões religiosas distintas. No caso do bairro Jacareacanga, este apresenta 1 (um) único grupo religioso, de matriz afro-brasileira, que já havia passado por vários outros bairros no passado até fixar-se naquele local, com poucos vizinhos, e ter neste espaço condições de praticar, sem grandes transtornos, seus rituais.

2. Aspectos de destaque no andamento da pesquisa de campo

Em campo enfrentamos outros desafios, além dos acima descritos. Iniciamos o projeto no segundo semestre de 2016, que foi um ano político e isso interferiu bastante na realização da pesquisa. Alguns líderes abertamente outros mais discretos estavam envolvidos com campanha para candidatos a vereador e prefeito. Isso fazia com que seus compromissos aumentassem e suas prioridades eram esses compromissos, desta forma não tinha disponibilidade para nos receberem.

Passada a eleição municipal, vieram às festas de final de ano nos quais se envolviam para organizar e mais uma vez nos receber para gravar uma narrativa não era prioridade. Na realidade observamos que todas as datas comemorativas oficiais interferiam no processo da pesquisa como o festival folclórico, a festa de Nossa Senhora do Carmo, a Marcha para Jesus, festa de natal, de final de ano, etc., devido tomarem seus tempos, e a resposta da maioria era o reagendamento das entrevistas.

Outra questão neste ano foi de segurança, pois a maioria dos nossos agendamentos foram de denominações evangélicas, com unidades religiosas em bairros periféricos, já que os mais próximos ao centro da cidade já havíamos efetuado entrevistas no ano anterior da pesquisa. Conforme já comentado, anteriormente, o contato com os evangélicos é antes ou depois do culto que a noite - a noite é muito perigoso de andar em nossa cidade nos dias

atuais. Mesmo que eu não tenha passado por roubo ou assalto, tive receio em andar em alguns bairros, pois estava sozinha, destaco que no primeiro ano de pesquisa tinha um amigo que me acompanhava. Apenas passamos por situações constrangedoras e desagradáveis com determinadas lideranças, de uma fomos praticamente expulsa do local e a outra fomos assediada pelo entrevistado ao término da entrevista.

A trajetória da pesquisa foi árdua e cansativa, porém satisfatória, pois com ela hoje tenho uma visão mais ampla sobre a diversidade religiosa em Parintins, conheci e aprendi muito sobre o tema religião. Os dois anos de pesquisa foram de suma importância, tanto pessoalmente quanto academicamente, pessoalmente porque eu sou católica apostólica romana, coordeno um ministério dentro da comunidade Católica da qual faço parte, vinculada a Renovação Carismática Católica, eu tinha uma visão completamente deturpada sobre as religiões.

Entrar em um terreiro de Umbanda foi um marco, uma quebra desta visão preconceituosa que eu tinha sobre as religiões de matriz afro. Hoje tenho outra visão sobre tudo todas as religiões, sei me posicionar em todos os ambientes, se estou na universidade sou uma pesquisadora, se estou na igreja sou fiel e vivo minha fé, cada ambiente merece respeito e consideração, sem juízo de valor. Academicamente porque essa pesquisa me instigou ao conhecimento, está abrindo para mim um leque de possibilidades de discussões teóricas e acadêmicas que pretendo continuar a trilhar.

Conseguimos montar um acervo que contém hoje 49 (quarenta e nove) entrevistas com distintos líderes religiosos da cidade de Parintins, material para suscitar muitos trabalhos acadêmicos relacionados a diversidade religiosa.

Gráfico 3



Fonte:GOMES; BIANCHEZZI, 2016; GOMES; BIANCHEZZI, 2017.

Do total de 49 (quarenta e nove) pontos mapeados, 30 (trinta) em números gerais são de pentecostais, ou seja, se convertermos em números relativos, veremos que 62,2% do cerco é apenas de lideranças pentecostais, restando apenas 38,8% de entrevistas provenientes de outras confissões, e que nos dá a possibilidade de constatar o avanço dos pentecostais em bairros periféricos. Se observarmos os dados do mapeamento, perceberemos que são geralmente os pentecostais, com seus pequenos templos, ou locais adaptados (residências) e improvisados que reúnem os fiéis, e que são eles geralmente os mais dispostos a conceder entrevistas. *De acordo com o novo mapa das religiões no Brasil, produzido pela Fundação Getúlio Vargas, na região Norte a queda do catolicismo foi um pouco mais acentuada, assim como a expansão dos evangélicos.*(BIANCHEZZI; SILVEIRA, 2015, p.193)

Quando olhamos no gráfico 3 o número de grupos instituições religiosas participantes da pesquisa, percebemos a diversidade de forma muito mais acentuada, pois quando falamos de 30 igrejas diferentes, estamos falando que já existe diversidade somente entre as pentecostais, e quando confrontamos aos outros grupos/instituições que somam 19 diferentes nomes, de 7 diferentes formas de credo, que o gráfico nos mostra, a diversidade se evidencia de forma muito mais acentuada, colocando assim a Igreja Católica nos 8% de outros grupos que fecham a diversidade do acervo desta pesquisa.

Já que estamos falando do percurso da pesquisa para geração de dados, é necessário ainda que pontuemos os grupos/instituições que mudaram de endereço e que após exaustiva procura, conseguimos localizá-los:

Tabela 2: Dados das unidades que tiveram mudança de endereço

UNIDADE RELIGIOSA	CLASSIFICAÇÃO	MAPEAMENTO ANTERIOR	BAIRRO ATUAL
Igreja Maná	Pentecostal	Santa Rita	Palmares
Igreja Pentecostal Santuário da Morada do Altíssimo	Pentecostal	Paulo Corrêa	Raimundo Muniz
Minério da reconciliação Sacerdotal	Pentecostal	Santa Rita	Palmares
Missão Apostólica Ide	Pentecostal	Itaúna II	Itaúna I
Missão Global da Fé	Pentecostal	Paulo Corrêa	Centro

Esses grupos/instituições citados na tabela acima, foram os que conseguimos localizar após troca de endereço, existe ainda aquelas que não localizamos e que por isso ficaram de fora do acervo. Se observarmos as igrejas da tabela, todas são pentecostais. Percebemos que as pentecostais sempre se mostram mais flexíveis em muitos sentidos, por exemplo, a maioria das igrejas pentecostais visitadas durante a pesquisa não possui templo próprio, em sua maioria, viviam em salas alugadas para sede da unidade religiosa.

Quando os locais de culto não são alugados, eles funcionam na casa do pastor ou de algum fiel que cede o espaço para os cultos. Percebemos ainda que os ambientes alugados podem ser qualquer espaço mesmo, qualquer ponto comercial, pode se transformar em templo adaptado. Dependendo do valor do aluguel a igreja pode ou não permanecer no mesmo espaço por muito tempo, se ultrapassar o poder aquisitivo da igreja, ela muda de endereço.

No caso da igreja Maná, quando ela foi mapeada pela primeira vez se encontrava em uma pequena sala comercial de esquina em uma rua quase sem movimento, no entanto quando chegamos para realizar a entrevista com o Pastor, após conseguirmos sua nova localização, ela já estava em uma grande sala comercial, em uma rua de grande movimentação e tráfego de veículos. Local que abrigara uma famosa casa de materiais de construção em outros tempos. Destaca-se que, após o registro da entrevista, na continuidade do nosso trabalho de pesquisa de campo, encontramos está Igreja, em outro endereço na casa do pastor, já que o mesmo estava com dificuldades de manter o valor do aluguel, devido o número de fiéis ter caído.

Algumas considerações

A pesquisa com entrevistas e narrativas requer muita sensibilidade para saber ouvi-las com muito respeito e atenção. Quando o tema em questão é religião requer mais tato e cuidado, pois cada qual fala daquilo que considera elemento fundamental na sua vivência e

sempre vai referir-se com uma aura sagrada, de defesa e proteção, as palavras são externadas para que as lembranças sejam carregadas de mérito e veneração.

O campo nos ensinou muito! A trajetória da pesquisa nos deu aprendizados de elementos que não constam na teoria da pesquisa metodológica: enquanto entrevistadora fomos aprendendo como abordar o pastor, o padre, o líder umbandista na realidade local de Parintins, que nenhum livro seria capaz subsidiar devido a especificidade local.

A pesquisa também apresentou dificuldades que compuseram o percurso algumas foram: **a)** o agendamento: não foi na primeira vez que se efetivava a data para entrevista, foram uma, duas, três, quatro vezes e quantas vezes necessárias para encontrar o líder. Outra era encontrar a instituição fechada, em alguns casos, a intuição não estava mais naquele determinado endereço ou então já não estava mais atuando no local havia muito tempo; **b)** Adiamento das entrevistas: agendava a entrevista, porém no dia marcado o entrevistado não comparecia, por motivos diversos: viagem, outro compromisso ou até mesmo por esquecimento. Novamente se fazia o agendamento. Essas situações foram constantes ao longo da pesquisa; **c)** Líderes que não quiseram dar entrevista por motivação própria e outros que não tinham autorização de um líder geral para fornecer essa entrevista/informação – caso da Igreja Universal do Reino de Deus que indicou que procurássemos os superiores em Manaus; **d)** Falta de segurança nos trajetos para chegar aos pontos religiosos.

Apesar de toda dificuldade que se encontrou desde o contato com o entrevistado até a realização da entrevista, não se compara jamais, com o aprendizado e conhecimento recebido nesse tempo de pesquisa: novos olhares, novos posicionamentos, novas possibilidades de ampliar pesquisas, novos horizontes um enorme leque de temas que podem ser aprofundados nessa área de História das Religiões a partir dessa experiência de Iniciação Científica com os dados coletados. Temos assim um banco de dados formado com 49 entrevistas realizadas, as quais superaram as expectativas desejadas, nos dando muitos dados, informações sobre a diversidade religiosa em Parintins.

Tais dados nos mostram uma diversidade em contínuo crescimento e essa diversidade precisa necessariamente ser tornada pública, afinal os relatos particulares de cada líder, alguns falaram mais do que o esperado, outros falaram pouco, mas todos responderam as principais perguntas do roteiro da entrevista e sem uma ampla publicação corremos o risco de que os futuros pesquisadores desconheçam a forma de produção deste acervo, uma vez que “*Entendo que a publicação de entrevistas de história de vida em livro – como também a divulgação em*

site –, como fazem diversas instituições, é sempre uma forma de possibilitar o acesso de outros pesquisadores a essas fontes” (MONTENEGRO, 2010, p. 05)

Também merece ser mencionada a satisfação, o respeito, a amizade que os líderes e/ou fieis passaram com a pesquisadora ao longo do contato e, até mesmo, depois da entrevista, pois eles sentiram-se privilegiados de poder contribuir com suas narrativas para o projeto registrar um pouco das memórias de sua instituição ou movimento religioso.

Fazer pesquisa de campo com a metodologia da História oral, mais que o cansaço físico de andar o dia inteiro para agendar as entrevistas, ficou o aprendizado com a pesquisa, uma experiência que envolve teoria e prática, mas que muitas vezes nos surpreende superando toda a teoria estudada.

Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3º ed. (ver. e amp.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BIANCHEZZI, Clarice; SILVEIRA, Diego Omar. *Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia*. IN: FERREIRA, Arcangelo da Silva, (et. al.) (org.). **Pensar, fazer, ensinar: desafios para o ofício do historiador no Amazonas**. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015.

CUNHA; Jorge Luiz da; MACHADO, Alexsandro dos Santos. *Sujeitos que lembram: história oral e história de vida*. In: **Revista História da Educação**, nº 14: Pelotas-RS, 2003, p. 63-77.

GOMES, Andreissa Silveira; BIANCHEZZI, Clarice. **Memórias e histórias da diversidade religiosa do Baixo-Amazonas**. Relatório final de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM). Parintins: UEA, 2016.

GOMES, Andreissa Silveira; BIANCHEZZI, Clarice. **Memórias e histórias da diversidade religiosa do Baixo-Amazonas - Renovação**. Relatório final de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM). Parintins: UEA, 2017.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *Travessias e desafios*. In: **Clio Revista de Pesquisa Histórica**. Nº 28.1, 2010. Disponível para acesso: <http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/viewFile/106/78>.

MONTYSUMA, Marcos. *Apontamentos metodológicos em História Oral*. In: IN: FERREIRA, Arcangelo da Silva, (et. al.) (org.). **Pensar, fazer, ensinar: desafios para o ofício do historiador no Amazonas**. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015.

SILVA FILHO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Diego Omar. **A construção do pluralismo no Campo religioso do município de Parintins, no Amazonas**. Relatório final de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM). Parintins: UEA, 2015.

VALLA, Victor Vincent (org.). **Religião e Cultura Popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.